

O CULTIVADOR

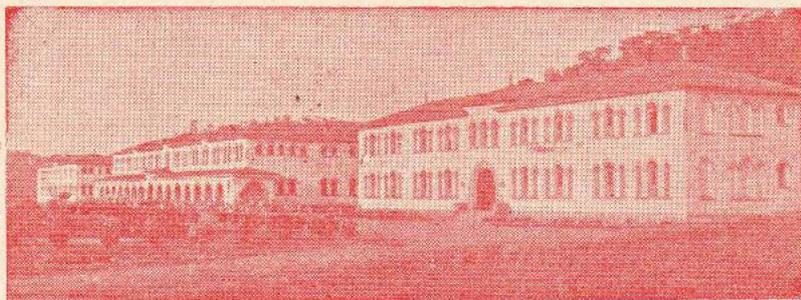
MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES

GERENTE

A. CASTRO

SECRETÁRIO

T. H. MATOS



Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VIII — São João de Petrópolis, Janeiro e Fevereiro de 1955 — N.º 96-97

NOVO GOVERNO ESTADUAL

À 31 de Janeiro p. p., assumiu o Governo do Espírito Santo, o Dr. Francisco Lacerda Aguiar, eleito pelo povo em 3 de Outubro.

O quadro da alta administração, ficou assim constituído: Secretaria do Governador: Capitão Joaquim Leite de Almeida. Secretaria do Interior e Justiça: Dr. José Fortunato Ribeiro. Secretaria da Educação e Saúde: Dr. Manoel Moreira Camargo. Secretaria da Fazenda: Dr. João Batista Pinheiro. Secretaria de Viação e Obras Públicas: Major Floriano Rubim. Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização: Dr. Oswaldo Zanello. Chefia de Polícia: Coronel Humberto Paoliello. Comando da Polícia: Coronel Sidronilio Firmino. Prefeitura de Vitória: Cevines Pereira Franco. Banco do Espírito Santo: Dr. Alcides Viana. Departamento de Saúde: Dr. Franklin Alves de Carvalho. Superintendência do Porto: Dr. Ataulpho Virgílio Lobo. Departamento de Estradas de Rodagem: Dr. Manoel Passos Barros. Imprensa Oficial: Antonio Rezende. Divisão do Fomento: Dr. Radagazio Verploet. SESMAG: Dr. Wilson Cunha. Departamento do Serviço Público: Dr. Volgano Barbosa. Radio Espírito Santo: Djalma Jurez Magalhães. Procuradoria Geral do Estado: Antonio Pereira Lima. Departamento das Municipalidades: José Gomes de Azevedo Netto. Instituto Jerônimo Monteiro: Dr.

Filogomiro Lannes. Instituto de Bem Estar Social: Dr. Moacyr Lofêgo. Junta Comercial: Dr. Arnaldo Gareau Moreira.

Como soe acontecer em todos os começos de Governo, no Espírito Santo toda paira a interrogação, a expectativa e a esperança de que o novo Governo traga uma fase de paz, de bem estar e de prosperidade.

Desde o mais longínquo lavrador, o comerciante, o industrial, o servidor público, até o modesto operário, todos aguardam, inquirem, comentam, auguram e esperam.

O halo de popularidade que caracterizou o candidato, na sua campanha política, perdura ainda em torno do Governador eleito, manifestando-se principalmente, pela avalanche de pessoas de todas as classes sociais, desde os mais elevados, até os humildes favelados, que circula nos corredores e salões do Palácio Anchieta, e que vai sendo pacientemente atendida.

É o sintoma e é o péso da democracia que se manifesta entre Governador e governados.

Esta Escola que já tem muitos alunos eleitores, primando sempre em fazer de cada um deles, um cidadão, conciente e patriota, ensinou-lhes como votar livre e democraticamente e lembrar-lhes agora, o exemplo dos cidadãos de uma das maiores democracias do mundo, os Norte-Americanos, os quais, antes das eleições, lutam livremente pelos seus respectivos candidatos, mas depois delas, vencidos e vencedores, apertam-se as mãos, confraternizando-se em torno dos ideais puros da grandeza da pátria.

Da mesma maneira, o dever de todos os Espiritosantenses nesta hora, é esperar firmemente por dias melhores e colaborar leal, honesta, e eficientemente com as autoridades legalmente constituídas, para que isto se concretize.

ADÃO, MODÉLO DO OPERÁRIO

Aos 74 anos de idade, faleceu na manhã do dia 23 de janeiro p. passado, domingo, o mais velho operário da Escola, ADÃO PIONTIKOWKY.

Levou sua vida, modestamente rude e inteiramente dedicado ao trabalho, sempre acompanhado pelos filhos, à medida que estes iam crescendo e podendo trabalhar.

Ele com seus filhos, constituía a «Turma do Adão», a turma das cercas, das valas, da madeira, da derrubada, dos serviços mais pesados.

Era só riscar o serviço e deixar, que saía mesmo!

Sua idade ultrapassou o limite da aposentadoria compulsória, mas ele não ceitaria a ociosidade. Se fôsse obrigado ficar atôa, teria morrido há muito tempo.

Só conseguimos dar-lhe liberdade de trabalhar ou não, conforme seu organismo pelisse, nos dias e nas horas que quizesse.

Mesmo assim, trabalhou até 14 horas antes de morrer.

Por isto é que merece o título de «Operário Modélo».

Nunca consultou nem tomou remédio ou injeções.

Mesmo passando a última noite em dôres, não permitiu que chamassem o médico, nem o enfermeiro nem ninguém.

Deixa viúva, 7 filhos e 3 filhas, sendo que 4 filhos, trabalham na Escola.

A Escola sente profundamente seu passamento e deixa aqui registrado este belo exemplo de trabalho.



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do “Espírito Santo”.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no mágnio problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Os nomes dos meses

JANEIRO — Provém de Janus, divindade romana, que tinha duas caras.

FEVEREIRO — Fébrua era um dia de perdão e purificação entre os antigos romanos.

MARÇO — De Marte, deus da guerra dos romanos (em latim «Mars»). Era então o primeiro mês do ano, que se compunha de dez mezes apenas.

Abril — Vem de «aperire» (abrir), pois nesse mês se abrem os botões e florescem as plantas.

MAIO — De «maius» (parte principal); tempo de beleza das flores e do alegre desejo de viver.

JUNHO — De «Junius», em honra da deusa Juno, mulher de Jupiter.

JULHO — A principio se chamava «Quintilius», mas o nome foi mudado em honra de Júlio Cesar.

AGOSTO — De «Augustus». Para homenagear o imperador.

SETEMBRO — De septem (sete), pois era o sétimo mês do ano entre os romanos.

OUTUBRO — De octo, oito

NOVEMBRO — De novem, nove.

DEZEMBRO — De decem, dez (De «Ecos Estigmatinos»).

PLANTIO DE

Em primeiro lugar temos em vista o preparo do terreno. O plantio dessas lavouras em terras já cultivadas será efetuado por meio de mudas, no ano seguinte ao da compra das sementes.

Assim, recomenda-se que as terras destinadas ao plantio de café, sejam já no primeiro ano devidamente preparadas e deixadas sem cultivo até o plantio definitivo do café.

Neste caso, deverá ser efetuado em tais Terras o plantio de uma leguminosa, como seja: mucuna crotalaria ou guandú. O plantio da leguminosa será feito portanto em outubro e novembro.

No ano seguinte fazemos o enterrio da leguminosa mais ou menos em junho a julho com tempo portanto, para a execução dos demais serviços, de acordo com as instruções abaixo:

1.º ALINHAMENTO: Também para as plantações a serem formadas em terras já cultivadas, deverá ser empregado o alinhamento obedecendo as linhas ou curvas de nível do terreno.

2.º ESPAÇAMENTO: O espaçamento a ser empregado deverá ser 3,50 x 2,20 m. para os cafeeiros de porte normal como o Bourbon Vermelho ou amarelo ou mesmo o Mundo Novo embora desconhecido no E. Santo.

E para os de porte pequeno, como o Caturra devemos usar as dimensões 3 00 x 2 metros.

3.º PLANTIO: Em terra já cultivada, o plantio deverá ser feito somente por meio de mudas previamente produzidas em viveiros. Para isto as sementes recebidas deverão ser semeadas em viveiros de outubro a novembro, quando para produção de mudas de ano, ou maio a junho, quando se pretende destas mudas de 6 meses, de acordo com o desenvolvimento das mesmas.

4.º COVEAMENTO: As covas para o plantio, terão as dimensões de 60x60x40 cm.

Este serviço deverá ser efetuado com bastante antecipação, podendo iniciar-se a partir de julho e prolongando-se até o mês de setembro.

5.º ADUBAÇÃO: A adubação para o plantio em terras já cultivadas, as covas deverão receber uma boa adubação de matéria orgânica. Este serviço deverá ser feito também com antecedência do plantio ou seja logo após o coviamento, afim de que os adubos em decomposição não venham a prejudicar as mudas plantadas.

A adubação aconselhada em linhas gerais, será:

Esterco de curral ou composto — 50 litros
Farinha de osso ou Hiperfosfato — 300 grs.
Cloreto de Potássio — 100 grs.

O salitre do Chile, deverá ser aplicado em cobertura, logo após o plantio, sendo em três aplicações de 100 gramas, com intervalos de dois meses. Os adu-

bos serão misturados bem com a terra da primeira camada do solo retirado das covas. A mistura será em seguida colocada novamente nestas.

A adubação das covas conforme foi dito será executada logo após o coviamento em agosto a setembro, ou seja com bastante antecedência do plantio.

6.º PLANTIO: O plantio das mudas será efetuado de outubro a dezembro, depois de bem iniciadas as chuvas, afim de dar tempo para que a terra adubada posta na cova, acame convenientemente.

No plantio, as mudas individuais, após terem sido retiradas do recipiente, serão dispostas nos cantos das covas, a uma distância de 25 a 30 cm. entre si. Deve-se plantar 4 mudas em cada cova.

As mudas ficarão com o nível da terra do recipiente, situado a 3 a 5 cm. abaixo do nível do terreno, afim de possibilitar posteriormente das construções de bacias ao redor das covas.

E sempre que possível as mudas serão protegidas com cazinhas de madeira ou outro material qualquer, como canas de milho, etc., afim de que não sofram a mudança de ambiente do viveiro para o pleno sol.

7.º Culturas intercalares: Nas lavouras formadas em terras já anteriormente cultivadas, não deverá ser efetuado o plantio de nenhuma cultura intercalar, que possa concorrer com o cafeeiro. Ao contrário, deverá se proceder ao plantio de leguminosas como: o feijão de porco, soja, mucuna anã, crotalaria juncia, etc. ou qualquer outro adubo verde recomendado para a melhoria do solo e proteção contra a erosão, etc.

8.º Tratos Culturais: Devemos proceder os cultivos normais à cultura cafeeira, de forma a mantê-la livre da

CULTIVADO

concorrência de ervas daninhas e Continua na página 10

O Serviço Nacional da Malária e da ESQUISTOSSOMOSE

Pouca gente sabe o que é o S. N. M., o qual assumiu também em boa hora, o serviço de combate à Esquistossomose.

Apesar de despercebido, êle está tão infiltrado, no recesso dos bairros aristocraticos, como nos mocâmbos e favelas; nos morros de Vitória, como nos igapós do Pará; na zona urbana, como no mais remoto hinterland capixaba, que, se fosse um disseminador de doenças, ou um propagador de idéias subversivas, já teria devastado ou revolucionado o Brasil!

Só um detalhe, chama às vezes a atenção do leigo displicente: São umas iniciais, seguidas de um número, escritas a lapis, nas paredes das casas: «SNM-358» por exemplo. Este sinal significa que, a casa está sob as vistas permanentes do Serviço Nacional da Malária, com ficha e tudo.

Graças a Deus, é um serviço útil e eficiente. Não só isto, mas, o mais útil e eficiente que eu conheço.

Silencioso, despercebido, êle já exterminou a malária no Espírito Santo, dedetizando dezenas de milhares de casas e centenas de lagoas; abrindo e mantendo limpos muitos quilômetros de drenos; tratando sistematicamente as dezenas de milhares de doentes e mantendo para isto, centenas de postos de distribuição de medicamentos anti-malaricos, com menos de 5 quilômetros de distancia uns dos outros.

Pode-se afirmar que no Espírito Santo, não há mais malária. Em Vitória mesmo, há pouco tempo, eram comuns os casos de terças malignas e nos vales distantes como do Pancas, do Rio Doce ou do São Mateus, nem se fale.

Quem está a frente dêse Serviço no Espírito Santo, é o Dr. Antonio Mendes de Siqueira, desconhecido de nós outros leigos, mas disputado pelos governadores, porque alia um conjunto raro de qualidades numa só pessoa: Competencia, técnica, probidade, economia, organização e dinamismo.

Nas suas mãos, tudo é claro ou clareia, tudo se remata, nada se faz no ar ou por influências demagógicas, mas à luz serena da observação, da ciência e da técnica.

Figura largamente conhecida nos meios sanitaristas e administrativos do Nordeste, é o «homem» destacado para os

Continua na página 9

CONSELHOS ÚTEIS AOS CRIADORES

por MARCELO C. VAL — Veterinário

1) Nunca deixar um grande número de animais em pequenos pastos.

2) Aplicar na vaca, um mês antes de dar cria, a vacina contra a diarreia dos bezerros.

3) Não deixar a vaca dar cria em qualquer lugar. Providencie com antecedência alojamento apropriado para esse fim. Lembre-se bem: quanto mais cuidado tiver com a criação, maior recompensa ela lhe dará.

4) Logo depois que o bezerro nasça, fazer o corte e a cura do umbigo com tintura de iodo. Deixar que o bezerro mama o colostro (1.º leite da vaca) pelo menos nas primeiras 24 horas. Se ele não conseguir mamar deve ser administrado o colostro em pequenas porções, pois o mesmo é de fato, imprescindível.

5) Manter os bezerros sempre em currais próprios, limpos e higiênicos abrigados do vento e das chuvas. Nunca deixá-los misturados com animais adultos.

6) No 15.º dia aplicar a vacina contra a diarreia dos bezerros, servirá para reforçar a ação da 1.ª, feita, na vaca.

7) Aos seis meses, aplicar sistematicamente a vacina contra a manqueira, (Carbúnculo sintomático).

8) Nas zonas em que já foi constatado o Carbúnculo hemático (verdadeiro) fazer a vacinação contra essa infecção.

9) Em nosso meio a aftosa é uma doença de aparecimento certo, portanto recomendamos vacinação contra a aftosa

em cada seis meses, que é geralmente o prazo de imunidade conferida pela vacina. Fazer a separação e o tratamento dos animais infetados. A construção de pedilúvios na entrada dos currais, ou o uso do cal nas proximidades dos coxos são ótimas medidas para evitar as complicações das lesões do casco.

10) Fazer a vacina sistemática dos bovinos e equinos contra raiva, doença comum dos bovinos e equinos em nosso Estado devido a grande quantidade de *morcêgos hematófagos*, que são os animais transmissôres.

11) *Se há casos de abortos frequentes em seu rebanho, consulte um veterinário, pois pode estar diante de uma doença infecciosa, a brucelose.*

12) *Não adquirir gado sem atestado negativo de brucelose. Todo gado vindo de uma exposição, deve ser mantido isolado por algum tempo.*

13) *Nunca descuidar também dos curativos comuns e normais de toda criação, estrepes, cortes, feridas, bicheiras, etc., pois eles podem constituir porta de entrada para outras infecções futuras.*

14) *evitem as mamites, cuidando das feridas das tétas e fazendo uma correta ordenha, sistemática e higiênica. Evitar unhas grandes, excesso de pressão, ordenhas incompletas, mãos sujas, etc.*

15) *Recomendamos que os senhores criadores tenham sempre consigo alguns medicamentos de necessidade e urgência, tais como pomadas, iodo, sulfas, permanganato de potássio, sôros anti-oftídico e anti-tetânico, etc, pois a qualquer momento eles poderão ser úteis.*

16) *Convém sempre procurar um veterinário em qualquer dúvida sobre um mal desconhecido, ou em caso necessitarem de algum esclarecimento.*

ATO DE TRANSMISSÃO DA

Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização

A três de fevereiro corrente, verificou-se, no Palácio «Anchieta», em Vitória, o ato de transmissão do cargo de Secretário da Agricultura, Terras e Colonização do Estado, do Dr. Enrico Hildebrando Aurelio Ruschi, digno fundador desta Escola ao Dr. Oswaldo Zanella, brilhante Deputado do P. R. P., figura das mais destacadas na defesa dos interesses da Agricultura Capixaba.

Entregando a pasta a que vinha emprestando seus proficientes serviços, falou o Dr. Ruschi, pronunciando o seguinte e substancioso discurso:

Ao transmitir à V. Exa. os emcargos da mais nova das secretarias de Estado, faço-o com satisfação e convicção do pleno êxito da missão e responsabilidades que acaba V. Exa. de assumir.

A satisfação e certeza de êxito fundamentam-se no fato, de, sendo êste sentor da administração o que tem como função precípua incrementar, orientar, zelar e defender a produção agro-pecuária e seus produtores, constituir âmbito por demais conhecido de V. Exa. que de há longos anos o frequenta, o assiste e o sente.

A atual secretaria com nova organização baseada nas observações de serviços de assistência aos homens do campo feitos em países diversos, tem em sua estruturação a cooperação de técnicos especializados e observadores de diversas nações. Consideramo-la pois apta ao desempenho de sua missão que tem como pedra angular a função dos técnicos.

Divididas as responsabilidades em técnicas e administrativas, o trabalho foi pautado dentro de planejamento a curto e longo prazo estudado por peritos e entregue ao órgão administrativo para execução e controle.

Vimos assim que nos faltava grande número de técnicos, e oferecer-lhes as condições mínimas para desempenho integral de suas funções.

Os técnicos de nível universitário foram aumentados de 10 para 37; os de nível médio de 20 para 43; foram atendidas as necessidades de veículos para agrônomos e veterinários, fornecidos aos serviços; 43 tratores para demonstração e serviço de moto-mecanização à taxa horária; vem sendo completada a parte de sedes de serviço e habitação dos responsáveis pelas regiões agrícolas, estando construídas 18 Casas do Lavrador, obedecendo a um tipo padrão.

O primeiro objetivo ou seja o do Assistente, consideramo-lo solucionado; impunha-se o estudo do Assistido. Duas modalidades se debatiam; a assistência como cooperação, e a fórmula destruidora do ideal, qual seja a assistência em cará-

ter paternalista oferecida pelo Estado. Unâni-mente foi adotada a 1.ª fórmula, combatendo-se a segunda.

Acreditamos que os resultados serão de pleno êxito quando nossos homens do campo tiverem firme convicção e confiança no que a ciência agrônômica lhe venha demonstrar, o que será um trabalho árduo e prolongado que consideramos verdadeiro sacerdócio para aqueles que têm esta missão a cumprir.

Vossa Excelência, Senhor Secretário, terá oportunidade de verificar, como nos ocorreu recentemente em reunião com 17 Secretários de Agricultura de outros Estados, que o Espírito Santo marcha neste setor à frente de um grande número dêles que, dada a sua extensão territorial, não terão capacidade de executar 50% de um programa por nos adotado na parte de extensão agrícola. Dentro de um plano racional não caberia ao Estado a Experimentação Agrícola em profundidade, e assim ficamos limitados à reprodução e observações de aclimatação e produtividade das espécies vegetais. O serviço base ainda será a extensão. No setor ensino, por nós iniciado em 1940, é natural que proclamemos possuir a melhor Escola Agrotécnica do País, situada em São João de Petrópolis, devendo em breve ser secundada pelas de Reeve e de Itapina.

A Secretaria tem ainda sob sua responsabilidade as terras devolutas. À sua enorme procura, podemos informar ter correspondido entregando a Cartório solucionados nos três últimos anos processos referentes a seis mil novas propriedades agrícolas. Nenhum latifúndio foi constituído, evitou-se também o minifúndio; a área média da propriedade eleva-se já a 70 hectares. Em andamento processual existem cerca de 4.000 propriedades a regularizar.

Muitos dissabores e contravérsias teriam sido evitados se o Legislativo houvesse adotado para alienação das terras devolutas um preço justo com prazo longo para resgate, pois o preço baixo teve a inconveniência de trazer o aparecimento dos comerciantes de terras, contra os quais lutamos com as armas que a lei nos ofereceu.

Dos cinquenta mil quilômetros quadrados de território Espiritosantense conseguimos preservar e manter intactos apenas 800 km.2 que constituem as nossas reservas florestais protegidas até esta data. A devastação continua impiedosa e a transformação em desertos assume celeridade espantosa; urge, pois, a reforma do código flo-

ATO DE TRANSMISSÃO DA Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6

restal com observância intransigente.

No que tange à colonização com emigrantes, mantivemos uma atitude severa, pois as condições sempre exigidas o foram de molde a não poder nem dever ser concedido aos aluenígenas, enquanto nossas populações emigram em lendários «paus de arara» sem que tenham obtido direitos pelo menos iguais aos que nos são exigidos.

Excelentíssimo Senhor Secretário, dentro dos rumos seguidos muito devemos ter errado, porém sempre visamos os objetivos expostos nesse rápido bosquejo.

Peço a V. Exa que permita apresentar aos que nesta casa foram meus companheiros de trabalho, meus sinceros agradecimentos por tudo o que fizeram pelo bom andamento das incubências que nos foram dadas. Terá V. Exa. oportunidade de verificar da dedicação, respeito e devotamento que têm na solução das tarefas que lhes são atribuídas.

Nesta casa, Excelência, entrei a oito de fevereiro de 1926, moço, com saúde, após deixar os bancos escolares; nada me obsorveu a atenção a não ser a serviço público; não soneguei ao Estado um dia sequer de serviço para zelar de interesses particulares, por nunca os ter tido. Retiro-me hoje, alquebrado pelo tempo decorrido, com a satisfação de ter servido dentro da minha medíocre capacidade de trabalho porém com toda a dedicação e proibidade em vários postos da administração, inclusive durante nove longos anos como secretário de Estado, acreditando com entusiasmo no grande futuro do nosso Estado.

A todos os meus superiores procurei bem servir, não faltando à confiança de que fui depositário.

A V. Exa., Senhor Secretário, como minha última colaboração à Administração Pública e para poupar-lhe tempo, faço entrega deste trabalho que encerra o que atualmente constitui a Secretaria

da Agricultura, Terras e Colonização, desde de seu dedicado pessoal, à parte material, seus estabelecimentos e suas finalidades.

Renovo, pois, a Vossa Excelência meus sinceros votos de êxito integral no desempenho da missão de comandar a assistência a essa brava gente que constitui a classe rural espírito-santense.

O novel Secretário, Dr. Zanella, assim falou em seu discurso de posse.

«Quando ainda vivemos no Espírito Santo, as primeiras horas de transição administrativa, em que aos poucos o novo governo vai se compondo com a assunção daqueles que mereceram a honrosa preferência do Chefe do Poder Executivo, depare-me com este instante de responsabilidade imensa, quando sou chamado para dirigir os destinos da Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização de nosso Estado.

Incumbência das mais honrosas e missão das mais difíceis, aceitei o cometimento de V. Excia. senhor governador, recolhendo-me para responsável por este setor tão difícil da administração, com a alma na amplitude e na plenitude de minha esperança.

À predestinação histórica de nossa terra, embatando as tradições gloriosas de nosso passado cimentado na lavoura, e de nosso presente vivendo o apogeu e as depressões de nosso potencial básico, nos induz à certeza de que, par muitos anos ainda seremos um «Estado essencialmente agrícola», para não dizermos, um Estado essencialmente cafeicultor.

CONTINUA na página 8

«É POSSÍVEL LUDIBRIAR À ALGUNS POR TODO TEMPO, A TODOS POR ALGUM TEMPO, MAS, NÃO A TODOS POR TODO TEMPO».

ATO DE TRANSMISSÃO DA Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7

Quando o novo governo se organiza enfrentando uma conjuntura econômica que nos produz inquietude e incerteza, sentimos a gravidade da época e o dever que nos compete de estudar os mais graves e importantes problemas de nossa vida rural.

Seria demais exigir do novo executivo, de imediato, a solução das questões administrativas desta Secretaria. Mas será justo — profundamente justo — que o povo espere de nós todos, uma atividade febril e honesta, afanosa e eficiente, que no momento razoável aflorescem benesses felizes, resultantes de nossos esforços e de nossas vigílias.

A nossa zona rural carece hoje, mais do que ontem permanentemente assistência do Poder Público. O Espírito Santo vive, caminha e progride — sejamos justo — em função de sua riqueza agrícola. É de lá, de nossa hinterlândia, onde impera ainda a agricultura embrionária e rotineira, que nos buscamos os suprimentos para realização das grandes obras. Precisamos, imperiosamente, cultivar e levar para nosso campo, a «doutrina da restituição». Se ali extrairmos os mananciais de nosso tesouro, para ali devemos voltar as nossas atenções, ampliando as possibilidades do homem do interior porque o seu abandono sintetiza o esgotamento de nossas fontes de riqueza.

Este setor administrativo, por conseguinte, constitui uma das peças mais importantes da máquina estatal. De seu êxito depende, talvez, o êxito deste governo.

É posso relembrar, senhor governador Lacerda de Aguiar, nas palestras e nas colloquias dos debates civicos com o candidato de ontem, a preocupação perante de V. Exa. em solucionar os nossos problemas agrários.

A frente de nosso homem do campo nas praças, públicas, nas barrancas das estradas ou nas aberturas das matas, quantas vezes eu senti a alegria em minha alma, quando ouvia V. Exa. apontando, como lavrador, aos nossos colonos, os males que afligem a lavoura do Espírito Santo.

No justo instante em que recebe das mãos honradas de meu prezado amigo dr. Enrico Ruschi, a responsabilidade da Secretaria da Agricultura, invocando um passado que não vai longe, quero testemunhar a S. Exa. os meus agradecimentos pela maneira honesta e elevada como nos distinguiu como deputado de oposição, e não posso deixar de ressaltar o respeito e a consideração de S. Exa. para com o Poder Legislativo, mantendo, em todos os momentos, as mais cordiais relações com os parlamentares da minoria de então.

Antes de causticar ou de criticar sua administração, procuramos, na Assembléa Legislativa, admirar o seu trabalho realizado com a exiguidade das verbas destinadas à Secretaria da Agricultura.

Felicitando, por conseguinte, a V. Excia. pelo seu patriotismo e pelo seu trabalho permanente, neste instante em que o Dr. Ruschi se despede desta Secretaria, como seu sucessor nesta jornada lenta mas eficiente, quero apresentar-lhe os meus melhores votos pela sua felicidade pessoal, no acochego de sua digníssima família.

E não poderei deixar, também, de assinalar nesta hora, a minha confiança desmedida na ação eficiente e coordenada de meus nobres e ilustres auxiliares desta Secretaria. «O muito se consegue com o pouco de cada um». Se uma coisa vos posso pedir neste momento, meus amigos funcionários da Secretaria da Agricultura, eu vos peço que todos, unidos no supremo objetivo de servir ao Espírito Santo, trabalhem sem desfalecimentos, ao lado de nosso condutor e de nosso maior amigo o Dr. Francisco Lacerda de Aguiar.

Senhor Governador do Espírito Santo:

Pode V. Excia. estar certo de que saberemos ser dignos da confiança com que nos distinguiu. Com as graças de Deus e com a proteção da Virgem da Penha have-

remos de vencer esta batalha e entregaremos a V. Excia. como troféu desta luta, a nossa contribuição para a grandeza do Espírito Santo e felicidade de seu povo».

«O CULTIVADOR», leva ao ex-Secretário Dr. Ruschi os agradecimentos da Escola Agrotécnica do Espírito Santo, pelo muito que realizou em proveito, deixando aqui consignado o preito de sua eterna gratidão e reconhecimento ao seu fundador e benfeitor de todas as horas.

Ao novo Secretário, nossos parabéns e os votos do melhor êxito na árdua e nobre missão que lhe fôra confiada».

Estudando os Recursos Naturais

São objetivos, como lhes cumpre, os cursos levados a efeito pelo Centro Pan-Americano de Aperfeiçoamento para pesquisas de recursos naturais.

Recente Seminário começou na Universidade Rural, organizado especialmente para os técnicos de diversos países do continente que frequentam aqueles cursos.

Área escolhida: a bacia do Guandú.

É cabalmente louvável o alvo do citado Seminário.

Completa o segundo período de aulas do Centro referido — que se encontra formando especialistas, de alto grau, para melhor conhecimento e, em consequência, para melhor aproveitamento dos recursos naturais das nações do Novo Mundo.

Não poderíamos é continuar a clarinar que somos possuidores do solo mais rico do Universo... em contraste com o baixo padrão de vida brasileiro.

Fôra verdadeira aquela afirmação poética, estaríamos todos nós nascidos no Brasil, reduzidos a elementos incapazes de transformar em realidade tamanha riqueza adormecida.

Nem o mais opulento nem o mais pobre.

Assentemos nosso patriotismo em bases positivas, esmagando as censuras injustas que se alicerçam em ficções...

Daí a utilidade louvabilíssima dos estudos do Centro Pan-Americano de Aperfeiçoamento para pesquisas de recursos naturais.

É a imaginação exaltada cedendo lugar à análise tranquila.

(Transcrito do Jornal do Brasil)

Serviço Nacional da Malária

e da Esquistossomose

setores difíceis, enfiçados, sonolentos ou inoperantes de qualquer ponto do país.

Quando o exercito-terrível de Anófeles-gambiae invadiu o Nordeste, espraiando-se rapidamente por milhares de quilômetros e matando centenas de brasileiros, com as novas armas da malária africana, ele foi um dos generais, que comandaram a defesa do Brasil e a exterminação completa do feroz e prolífico mosquito. Esta foi aliás, uma das campanhas mais espetaculares, pela rapidez e eficiência, no mundo inteiro.

Fiquei ao mesmo tempo, orgulhoso por conhecer esse benemerito brasileiro e, tranquilo por saber em que mãos está o problema da ESQUISTOSSOMOSE em Santa Teresa, que eu fôra tratar junto dele.

Fiquei também acanhado por não ser nada na vida e mesmo assim, ter sido recebido por ele e por seu dinâmico secretário José Rodrigues de Carvalho, com uma fidelidade além de qualquer expectativa, mostrando-me «tim-tim» por «tim-tim», aquela maravilhosa organização, onde não se sabe o que mais admirar, se o descortino minucioso das endemias em todo o Estado e dos trabalhos já realizados, em realização e programados, pelos mapas vivos, gráficos, relatórios e arquivos; se o serviço de pesquisas e tratamento; se as oficinas próprias; se o serviço burocrático e social dos funcionários.

Pegando-se por exemplo, o município de Itaguaçu à cuja frente está o esforçadíssimo e competente Dr. Waldemar Mirabeau da Fonseca, podemos saber ali mesmo, que os habitantes, os vales, os rios, os regatos e as nascentes e principalmente os doentes de esquistossomose estão, perfeita e rigorosamente controlados, catalogados e tratados pelo Setor.

O Setor, conhece melhor o município, do que qualquer Itaguaçuense.

(Continuação da página 4).

Mas, a sede do Serviço Nacional da Malária e da ESQUISTOSSOMOSE, instalado ali no fim da Avenida Capixaba, num prédio que nada denuncia por fóra, apesar de agir como uma grande usina geradora de energia, para todo esse empolgante e movimentado trabalho de defesa da saúde do povo, é como um santuário, sereno, limpo, organizado, onde cada parafuso tem sua entrada, permanência e destino, registrados nos livros e fichas; onde cada servidor compreende seu chefe e o chefe compreende cada servidor,

Aquelas proverbiais montanhas agoniantes de pacotes empoeirados, de tantas repartições públicas, não atravancam suas salas nem corredores, mas pode-se encontrar em 5 minutos, qualquer informação detalhada, do passado remoto ou apenas de 24 horas antes.

Qualquer repartição pública, terá lá o que aprender, em organização, produção ou em economia.

Pode pois, com conhecimento e segurança afirmar aos Teresenses, que, o combate à esquistossomose aqui, já começou, com uma rigorosa pesquisa do caramujo em todas as correntes de água, que o Setor já possui dados estatísticos precisos da infestação humana e que os demais trabalhos de saneamento, tratamento e proteção, já foram devidamente planejados.

Não há data marcada, porque lá não prometem sem cumprir, mas cumprem sem prometer

L. R.

ESTE JORNAL FOI COMPOSTO
E IMPRESSO N'AS OFICINAS
GRÁFICAS DA ESCOLA AGRO-
TÉCNICA, SÃO JOÃO DE PETRÓ-
POLIS.

40 técnicos estudam ASSISTÊNCIA RURAL DOS EE. UU. AO BRASIL

A expansão da assistência técnica norte-americana à agricultura brasileira foi estudada, domingo último, por cerca de 40 técnicos brasileiros e americanos (presididos pelo Ministro da Agricultura), reunidos na Fazenda Ipanema, no Est. de São Paulo

O Sr. George Schuster, chefe do setor de Educação Agrícola, e antigo reitor da Universidade Maryland, declarou que a difusão de bons conhecimentos agrícola no Brasil é da maior importância, «uma vez que dois terços de sua população vive nas zonas rurais, ao passo que nos Estados Unidos um sexto vive fora da órbita das cidades».

O Sr. Schuster declarou também que no Brasil o problema da agricultura é agravado pelo fato de existir apenas um técnico dessa especialidade para cada nove mil habitantes, enquanto que, nos Estados Unidos, por exemplo a proporção é de um para 420.

A palavra do Ministro

Por fim, falou o ministro Costa Porto, que reafirmou o seu ponto de vista de que a educação é o problema fundamental da agricultura brasileira. Reconheceu a responsabilidade do Governo, que não tem sabido remunerar adequadamente os agrônomos e veterinários, levando os candidatos a essas carreiras a preferirem outras profissões. Daí resulta a prática de uma agricultura rotineira, que classificou de autofágica, por isto que se devora a si mesmo, destruindo o solo de que se sustenta, cuidando apenas da produção imediata, sem cogitar do problema da produtividade.

Frisou ministro da agricultura que não obstante tantas falhas, e apesar da ameaça patente dum futuro de fome, como destruição coletiva, não devemos nem podemos cruzar os braços. É imperioso, concluiu, reagir vigorosamente, congregando as energias diversas e os homens bem intencionados em prol de uma campanha que, se não puder conseguir o muito, deve visar a conquista do que for possível, desde que realizado com solidêz.

A reunião

A reunião foi instalada sob a presidência do ministro Costa Porto, na sede do Centro de En-

sino e Treinamento de Engenharia Rural do Ministério da Agricultura, em Ipanema. Achavam-se ainda presentes os Srs. Raub Snyder e Oliveira Mota Filho, diretores brasileiro e norte-americano, respectivamente, do Escritório Técnico de Agricultura (ETA); Renato Costa Lima, secretário de Agricultura de São Paulo; Robert Groves, diretor interino da Missão Norte-Americana de cooperação Técnica (Ponto IV); Everett Burlando, encarregado da secção de bolsas de estudos da Missão, Arnaldo Krug diretor do Instituto Agrônomo de Campinas; Quintiliano Marques, diretor do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas Felisberto de Camargo, diretor do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, e outras autoridades.

Plantio de Cafezal em Terreno Cultivado

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3

ataques de pragas.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Ataques de pragas e moléstias:

Desde que ocorram ataques de pragas ou moléstias nos cafeeiros, deverão ser tomadas as medidas necessárias para o combate adequado.

Em tais casos, deverá o interessado entender-se sempre com o Agrônomo Regional, que orientará a respeito das medidas a tomar.

Transcrito de outras Revistas e ampliado por C. Cardoso

Combate à AFTOSA sem vacina

Os criadores do Espírito Santo, tem entre outros, um inimigo terrível e sorrateiro: A AFTOSA.

Ela aparece quasi todos os anos, vinda com as boiadas em trânsito, principalmente, vindas dos grandes centros criatórios do Estado de Minas, com as boiadas que se destinam a Vitória, Cachoeiro do Itapemirim e Campos.

Essas boiadas, ou já saem contaminadas do seu ponto de partida, ou adquirem o virus, nas fazendas à margem das estradas.

É sabido que a Aftosa, nem sempre mata e é por isto mesmo, que ela é sorrateira, traiçoeira, pois, é mais tolerada apesar de causar incalculáveis prejuízos aos bovinos, suínos, caprinos e ovinos, emagrecendo, esterilizando, secando o leite, provocando abortos, inutilizando milhares de machos e fêmeas, com miocardites, gubarros e outras doenças consequentes.

É sabido também que, os Governos Federais e Estaduais, esforçam-se por combatê-la, produzindo vacinas e fazendo pesquisas em colaboração com o governo Norte Americano, de melhores vacinas e outros meios para debelá-la.

Os Estados Unidos da América do Norte, empregam medidas drásticas e dispendiosíssimas nessa campanha.

Nós sempre achamos que o Espírito Santo poderia evitar muitos prejuízos organizando uma eficiente policia sanitária, talvez mesmo em colaboração com o Estado de Minas.

A função dessa policia, seria por exemplo exigir vacinação recente, mas já em fase imunizante, das boiadas que tivessem de entrar ou de transitar em

grandes distancias dentro do Estado, a interdição de boiadas contaminadas, um serviço de notificação aos boiadeiros, da existência do mal, nas margens da estrada e outras medidas, que os técnicos, melhor do que nós, poderiam indicar.

Essa policia, cremos nós, evitaria muitos e graves prejuízos à pecuária espírito-santense e economizaria até as vacinas, para as boiadas em trânsito ou sabidamente contaminadas, ou ainda, mais próximamente sujeitas à contaminação.

A dispensa da vacina, com outras medidas preventivas como estas indicadas, é uma providência relevante, conhecida a escassez das vacinas, o seu elevado preço, a sua ineficácia em tantos casos de virus diferentes, o seu reduzido período de validade e de imunização, assim como as dificuldades técnicas do seu perfeito transporte em boas condições de temperatura.

Temos ainda que debitar-lhe a dificuldade encontrada entre muitos criadores, para aplicarem regularmente as vacinas.

Assim sendo, constituem vantagens, todas as medidas tomadas contra a aftosa, que possam dispensar a vacina, ao menos enquanto perdurarem estes argumentos contra o seu uso.

QUE DIZEM A ISTO, AUTORIDADES COMPETENTES ?...

L. R.



Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e Varejo

Vendemos por Reembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — vendemos com exclusividade as famosas Vacinas 3N contra os dois carbúnculos, as mais seguras — Vacinas Aftosa Hertape que custam menos porque não necessitam de doses grandes — Vacinas concentradas contra Raiva — Antimorbina — Soros de todas as qualidades — Seringas Champion — Benzoereol.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E.E. Santo

Endereço Telefónico — "VACINAS"

DOIS ASPECTOS DE UM MESMO PROBLEMA

Rubens Falcão

No seu almôço com os jornalistas, comunicou-lhes o Presidente Café Filho a disposição do Governo de promover o barateamento do ensino; e, reconhecendo a necessidade da alfabetização, deixou implícito o desejo de prosseguir na campanha de recuperação dos «marginais».

O barateamento é o eterno sonho dos que têm filhos para educar, em um País onde o ensino, pelo seu elevado custo, está-se tornando inacessível aos menos favorecidos. Acreditamos na sinceridade com que falou o Chefe do Estado, que, como todos os que são produtos do próprio esforço, deve ter enfrentado numerosas dificuldades para poder instruir-se. Entretanto, receamos que não chegue a concretizar a sua promessa, não pela brevidade do mandato que lhe tocou, mas pelos embaraços com que sempre se defrontam a administrações que têm querido solucionar a questão. Ao próprio Governo, cujas atenções são solicitadas contidamente para os mais diversos assuntos, embora nenhum seja mais urgente que esse da educação, ao próprio Governo não se nos figura possível resolver sozinho o problema. O que parece razoável é ele ir ao encontro da iniciativa particular, onde quer que esta se exerça honestamente no preparo e formação da mocidade. Aí, caberia, talvez, uma subvenção, ou coisa que a isso se assemelhe, no sentido da redução das taxas e demais despesas com que, de ano para ano, são surpreendidos os pais de família. Tabelar o ensino, como ridiculamente pretendeu a famigerada Comissão de Preços, não entra na cabeça de ninguém. O ensino é coisa delicada demais para ser confundido com toucinho e artigos outros tabeláveis...

No seu apostolado de muitos anos pela educação, lembrava o Professor Miguel Couto que o Governo Federal poderia dispor das seguintes verbas para serem utilizadas exclusivamente naquele serviço: majoração do imposto sobre bebidas alcoólicas; imposto pesado sobre o jôgo em toda a República; a totalidade do imposto de renda; todos os descontos na folha dos funcionários públicos; selos de educação, com múltiplos empregos, a juízo do Governo. Quanto ao imposto de renda, entendia que «a certeza da boa aplicação de um tributo torna simpático o mais detestado».

Outro ponto da conversação do Presidente com os jornalistas girou em torno da Alfabetização. Ainda que tratando o problema a vôo de pássaro, sensatamente reconheceu o Sr. Café Filho que a alfabetização de nada adianta a ninguém como finalidade, mas é indispensável ao processo da educação. Ainda hoje levantam-se contra ela os patronos da ignorância, os que não querem que o povo seja esclarecido e orientado. Povo ignorante é povo dócil, fácil de ser manejado e atraído pelas mais esquisitas idéias e doutrinas. Ouçamos, sobre a importância da alfabetização, a palavra de uma das mais eminentes autoridades, o Professor Lourenço Filho: «Ninguém pode ser contra a alfabetização, pura e simples, como ninguém pode ser a favor ou contra um instrumento ou utensílio. Ensinar a ler ao maior número é um benefício, quando esse ensino inculque aos alunos, servindo-se dos recursos da leitura, melhores hábitos mentais, princípios de saúde, técnicas de trabalho, espírito de civismo...»

Esse, sem dúvida, o caminho para que, em futuro não muito distante, não haja mais analfabetos neste pedaço da América, mas um povo consciente e viril, forte e respeitado, sabendo o que quer e dirigindo-se por si mesmo.